



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS

DANIELLE DOS PRAZERES PINHEIRO

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA.

ABAETETUBA-PA

2024

DANIELLE DOS PRAZERES PINHEIRO

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA.

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Faculdade de Educação e Ciências Sociais.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes.

ABAETETUBA-PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P654a Pinheiro, Danielle dos Prazeres.  
Alunos com deficiência física nas práticas esportivas na escola :  
Estratégias e dificuldades nas práticas esportivas / Danielle dos Prazeres  
Pinheiro. — 2024.  
21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes Trabalho de  
Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,  
Abaetetuba, 2024.

1. Deficiência física . 2. Práticas esportivas . I. Título.

CDD 796.087

DANIELLE DOS PRAZERES PINHEIRO


ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA.

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Faculdade de Educação e Ciências Sociais. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes.


Data de aprovação: 27/06/2024

Conceito: Excelente

### **Banca Examinadora**


Documento assinado digitalmente  
 SANDRA KARINA BARBOSA MENDES  
Data: 18/11/2024 15:55:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Karina Baarbosa  
Mendes Universidade Federal do Pará –  
UFPA Orientadora

Documento assinado digitalmente  
 ANA CAROLINA DELGADO QUARESMA LIBONAT  
Data: 18/11/2024 18:00:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Mestra Ana Carolina Delgado Quaresma Libonati  
Instituto Federal de Educação – IFPA

Examinadora

Documento assinado digitalmente  
 OLIDETE DE ARAUJO  
Data: 18/11/2024 15:13:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Mestranda Olidete Araújo  
Universidade Federal do Pará –  
UFPA Examinadora

# ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA

Danielle dos Prazeres Pinheiro<sup>1</sup>

Sandra Karina Barbosa Mendes<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta análises sobre as dificuldades e estratégias, no âmbito escolar, para atender crianças com deficiência física em atividades esportivas; esse trabalho se justifica a partir de uma inquietação pessoal sobre a temática, visto que já me deparei com essa dificuldade no ambiente familiar. Desse modo, utilizei a pesquisa documental, onde foram selecionados cinco textos de um evento chamado Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), com o objetivo geral de analisar o processo de inclusão escolar e as estratégias curriculares com crianças com deficiência física nas práticas esportivas nas escolas, e os específicos: avaliar as estratégias pedagógicas que contemplam no âmbito do planejamento escolar (PPP) para a inclusão de alunos Pcd físico nas práticas esportivas, verificar que estratégias são utilizadas para incluir os Pcd físicos nas ações voltadas às práticas esportivas e refletir que métodos são utilizadas pelo professor de educação física em suas aulas para incluir o aluno com deficiência física nas atividades. Essa pesquisa é de caráter qualitativo então nos apoiamos em algumas contribuições teóricas de Glat e Blanco (2007), Sassaki (1998) entre outros; como resultado observamos que muitas estratégias estão sendo tomadas, como por exemplo a adaptação dos materiais, no entanto, ainda insuficiente, pois a discussão sobre a inclusão dessa temática ainda é discutida apenas em ambientes educacionais, dificultando que a comunidade tenha acesso a esse conhecimento possibilitando o atraso do aluno PCD físico.

**Palavras-chave:** deficiência física; práticas esportivas; estratégias pedagógicas; inclusão.

## ABSTRACT

This article presents an analysis of the difficulties and strategies, in the school environment, to assist children with physical disabilities in sports activities; this work is justified from a personal concern about the subject, since I have already encountered this difficulty in the family environment. In this way, I used documentary research, where five texts were selected from an event called the Brazilian Congress of Special Education (CBEE), with the general objective of analyzing the process of school inclusion and curricular strategies with children with physical disabilities in sports practices in schools, and the specific ones: to evaluate the pedagogical strategies that are contemplated in the scope of school planning (PPP) for the inclusion of physically disabled students in sports practices, to verify what strategies are used to include the physically disabled in actions aimed at sports practices and to reflect what methods are used by the physical education teacher in their classes to include the physically disabled student in the activities. This research is qualitative in nature, so we relied on some theoretical contributions from Glat and Blanco (2007), Sassaki (1998) and others. As a result, we observed that many strategies are being taken, such as adapting materials, but this is still insufficient, as the discussion on inclusion is still only discussed in educational environments, making it difficult for the community to have access to this knowledge.

**Keywords:** Physical disability; sports practices; strategies; inclusion.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela UFPA. E-mail: danyellepinheiro21029@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta da UFPA. E-mail: karinamendes@ufpa.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa documental realizada com trabalhos selecionados de um evento importante sobre inclusão e acessibilidade chamado Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE). A educação especial no Brasil é uma área do conhecimento relativamente recente, a exemplo disso, Barbosa, Fialho e Machado (2018, p. 3) destacam que, no campo da educação, a inserção de seus conteúdos nos currículos dos cursos de pedagogia ocorreu apenas no século XIX, “como resposta da academia às demandas das instituições assistenciais filantrópicas privadas, que, mesmo situadas à margem dos sistemas de ensino, já prestavam atendimento educacional às pessoas ‘excepcionais’”.

A modalidade da educação especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, visa garantir o acesso, a permanência e o êxito do público-alvo da educação especial matriculado na escola comum. Para isso, são previstos métodos diferenciados de ensino, (re)organização do currículo, trabalhos com o propósito de eliminar barreiras físicas e atitudinais e a oferta de atendimento educacional especializado (AEE), de modo complementar ou suplementar (Barbosa; Fialho; Machado, 2018), além de um PPP (Projeto Político Pedagógico) atualizado de acordo com as necessidades de seus alunos.

A justificativa da pesquisa surgiu a partir de uma inquietação sobre como os alunos com deficiência física são incluídos em práticas esportivas nas escolas regulares, visto que sempre acompanhei meu irmão, que possui deficiência múltipla, na APAE de Abaetetuba, uma instituição que conta com todos os profissionais necessários para o atendimento e, mesmo como todo esses recursos, alguns alunos ainda sentem dificuldade nas práticas esportivas, então veio-me a indagação de como acontece essa inclusão nas escolas regulares de alunos com deficiência física. Diante da problematização do tema, esse projeto se justifica a partir de uma análise pessoal das dificuldades que os alunos PCDs físico têm para serem integrados nas práticas esportivas na escola regular.

Assim, essa pesquisa buscou verificar como essas práticas esportivas são feitas nas escolas; o objetivo geral é analisar o processo de inclusão escolar e as estratégias curriculares com crianças com deficiência física nas práticas esportivas, nas escolas, e os específicos: a) avaliar as estratégias pedagógicas que contemplam no âmbito do planejamento escolar (PPP) para a inclusão de alunos Pcd físico nas práticas esportivas; b) verificar que estratégias são utilizadas para incluir os Pcd físicos nas ações voltadas às práticas esportivas; c) refletir que métodos são utilizadas pelo professor de educação física em suas aulas para incluir o aluno com deficiência física nas atividades.

A pesquisa é de caráter qualitativo, do tipo pesquisa documental. Para Chizzotti (2001, p.78) a pesquisa qualitativa “parte de fenômenos aparentemente simples de fatos singulares, que expõe a complexidade da vida humana e evidencia significados ignorados da vida social”. Desse modo, a utilização de tal abordagem permite ao pesquisador que ele descubra um mundo de significados ao estudar seu objeto em particular, e a partir disso produzir explicações para problemáticas, apresentando fatores cruciais para o seu desencadeamento que até então eram desconhecidos ou ignorados pela sociedade. De acordo com Bardin, “podemos definir a pesquisa documental, como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (Bardin, 1977, p. 45).

A partir desse momento iniciamos a pesquisa em sites eletrônicos a fim de buscar por documentos concretos para responder nossas questões de estudo, após a identificação dos *websites* feita na etapa inicial da pesquisa, demos início a identificação e seleção de textos

publicados, usando como palavras-chave práticas esportivas, educação inclusiva e deficiência física. Durante a procura em sites eletrônicos foi identificado um congresso chamado Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), que teve início em 1982, com o intuito de promover eventos na área da Educação Especial, desde lá o congresso vem ganhando força e já fechou parceria com a Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação (ANPED) e da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA), esse evento muito prestigiado ocorria de cinco em cinco anos mais com o aumento da visibilidade da educação especial desde 2008 ele ocorre de dois em dois anos, fazendo dele um evento consagrado em educação inclusiva.

Deste modo, procuramos pelas palavras chaves nos anais, e encontramos muitos trabalhos, porém, os que tratavam de práticas esportivas e deficiência física não eram muitos, no entanto, os que foram selecionados, no evento de 2023, trazem elementos que se encaixam em nossos objetivos de análise, estes textos são apresentados no quadro abaixo, onde foram selecionados cinco documentos do evento (CBEE) 2023, do eixo: 16. Educação física, esportes e acessibilidade.

QUADRO 1 – TEXTOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

<b>Título do texto</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Identificação dos textos<sup>3</sup></b>
Subsídios para o cálculo do custo aluno-qualidade de estudantes com deficiência física na educação.	Flavia Varriol de Freitas (UFF) Sandra Regina Barbosa (UFF) Edicléa Fernandes (UFF) Helio Ferreira Orrico (UFF)	T-01
Copa do Mundo em uma Escola Especial: um Relato de Experiência sobre esporte e acessibilidade.	Thalia Oliveira Lima (UERJ) Beatriz Carvas Mello (UERJ) Sérgio Balsante Santana (UERJ) Flávia Barbosa da Silva Dutra (UERJ)	T-02
Pedagogia descapacitista: propostas para uma educação física na perspectiva da inclusão.	Aline Alvernaz (UERJ) Edméa Santos (UERJ)	T-03
Educação física inclusiva: compreensão dos estudantes em formação a partir de disciplinas de temáticas inclusivas.	Márcio Jose Rodrigues da Silva (UFV) Soraya Guimarães Santos (UFV)	T-04
Inclusão nas aulas de educação física na perspectiva dos professores.	Mariana Farinha Lasmar (FAPERJ e UERJ) Verônica Folla Souto Patrone (FAPERJ UERJ) Felipe Di Blasi (FAPERJ e UERJ ) Flávia Barbosa da Silva Dutra FAPERJ e UERJ	T-05

Fonte: elaborado pela autora 2024

Para a análise desses documentos, iremos usar Bardin norteando a análise do conteúdo. De acordo com Bardin:

[...]alguns procedimentos de tratamento da informação documental apresentam tais analogias com uma parte das técnicas da análise de conteúdo, que parece conveniente aproximá-los para melhor os diferenciar. A finalidade é sempre a mesma, a saber,

<sup>3</sup> Para simplificar a citação dos textos que constituem o *corpus* da pesquisa, optamos por criar uma identificação específica para eles.

esclarecer a especificidade e o campo de ação da análise de conteúdo” (Bardin, 1997, p.45).

Também se fez necessário abordar a análise dos conteúdos a partir da técnica de Deslandes e Minayo 2002 que irá auxiliar a pesquisa através de uma interpretação qualitativa de dados, buscando aprimorar e fundamentar o texto de forma coerente e concreta.

Minayo 2002 aponta 3 tipos de operacionalização, o primeiro seria a ordenação de dados que consiste no mapeamento dos dados obtidos; o segundo seria a classificação dos dados, nesse momento é importante a reflexão, para a autora os dados não existem por si só, “ele é constituído a partir de um questionamento sob determinado assunto, com base em uma fundamentação teórica”, (Minayo, 2002, p. 78). E por último é realizada a análise final que “busca estabelecer articulações entre os dados e os referenciais da pesquisa, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos” (Minayo, 2002, p. 79).

Dessa forma, realizamos uma pesquisa qualitativa, nos baseando nos autores supracitados para embasar a pesquisa, através dos meus objetivos. Esta pesquisa buscou apresentar alternativas que venham proporcionar a reflexão sobre todo o fazer pedagógico, em relação às crianças com deficiência física e que os professores possam adotar novas estratégias, com a mediação do referencial teórico adotado, para aprofundar o conhecimento sobre o objetivo do artigo. Logo, o artigo está organizado em 3 subtópicos, com enunciados e análises dos documentos selecionados para responder nossos objetivos.

## **2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR (PPP) PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS PCD FÍSICO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS.**

Nesta seção, iremos apresentar e avaliar os enunciados que foram identificados nos textos, de forma a contemplar nossos objetivos. De acordo com Glat e Blanco (2007, p. 16), a educação inclusiva só acontece quando a escola forma professores e gestores para acolher os alunos com deficiência em suas especificidades, oferecendo um ensino diferenciado que favoreça o desenvolvimento e a inclusão social, para os autores supracitados a escola “precisa realimentar, sua estrutura, organização, seu projeto político-pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas (Glat & Blanco, 2007, p. 16).

Na pesquisa realizada por T-02 identificamos enunciados que dizem sobre como um bom planejamento afeta diretamente o ensino e aprendizado dos alunos com deficiência física nas práticas esportivas, e que infelizmente não está acontecendo essa inclusão porque a equipe de professores e gestores não está capacitada para incluir o PCD físico nos desportos:

Percebe-se então o quanto a mediação e intervenção do educador são elementos essenciais para se alcançar uma vivência social que não seja carregada de atitudes excludentes e um desenvolvimento holístico no que tange às questões motoras, física e cognitiva do educando. Cabe pontuar então que para a construção de um espaço inclusivo é necessário que toda comunidade escolar esteja capacitada, pois quer seja na arquivancada, na mediação da atividade esportiva, ou na execução dela, todos estão envolvidos direta ou indiretamente. (T-02, 2023, p. 09).

Em análise, em um bom planejamento pedagógico é fundamental que os professores entendam a proposta da Educação Inclusiva, com a finalidade de que desenvolvam adaptações

curriculares de grande e pequeno porte, buscando o melhor desenvolvimento para os alunos. No entanto, não é uma coisa simples pois, refletir e mudar a prática docente é um processo demorado, que exige muita determinação em buscar novos saberes e procurar por formações específicas, visando o desenvolvimento do aluno.

Evidenciando isso, T-04, há uma dificuldade muito grande para os professores em programar suas aulas para a inclusão, pois, os professores ainda não estão em concordância com os ideais inclusivos, por ser um processo recente no Brasil. Isso vem acarretando percalços para os professores em planejar suas aulas visto que tudo ainda é tão recente para ele. Nesse enunciado é bem visível a angústia dos professores em trabalhar com a inclusão.

[...] pesquisas nacionais constataam o despreparo dos docentes em trabalhar com pessoas com deficiência, decorrente da falta de experiências práticas, da dissociação entre a teoria e prática e da falta de interdisciplinaridade nos cursos superiores de formação inicial, causando insegurança e dificuldades para a atuação profissional, tanto por recém-formados como por professores com mais experiências na área” (T-04, 2023, p.)

Dessa forma, se faz necessária uma formação continuada para os professores para que eles possam, de fato, atender ao público da educação especial, assim como se faz necessária uma adaptação do PPP para o contexto de cada escola levando em consideração os fatores específicos da comunidade escolar. Para as crianças com deficiência física, as práticas esportivas da escola podem ser um processo difícil, então pensar atividades para a inclusão nesse aspecto é um avanço muito significativo. De acordo com o T-05, pág. 11 no enunciado:

além da formação e um bom planejamento, é necessário que mais cursos sejam realizados por estes professores (formação continuada) e que é de extrema importância dar voz as pessoas com deficiência e/ou NEE durante as aulas de Educação Física para que os mesmos tenham visibilidade e protagonismo, destacando assim o lema da luta por justiça social das pessoas com deficiência: “Nada sobre nós, sem nós!”

Olhando dessa maneira os alunos com deficiência física precisam adentrar nas práticas pedagógicas sem se sentirem distantes, inclusive nas práticas esportivas, assim quando Kishimoto (1994) apresenta o jogos esportivos como uma prática de desenvolvimento do aluno, não só cognitivo, mas também intelectual despertando a autonomia das crianças, então, de acordo com Kishimoto (1994) busca-se apenas uma inclusão de qualidade, que de fato atenda efetivamente essas crianças, fazendo com que os alunos com deficiência física possam ser ativos nas práticas esportivas escolares. Para Vygotsky, “o jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma” (Vygotsky, 1989, p. 67).

De acordo com a pesquisa de T-05, 2023 onde ele entrevistou 3 professores e lhes foi perguntado sobre o planejamento dos materiais pedagógicos, segundo o enunciado:

A adaptação dos materiais pedagógicos é importante para os alunos, já que cada um tem sua especificidade em uma mesma deficiência, por exemplo. Assim, cada aluno pode preferir materiais específicos, em que pode ter mais domínio e segurança. Isto fica claro nas falas abaixo: “[...] Para apresentação de dança foi adaptado ao andador da aluna um suporte para as pernas permitindo que ficasse com as mãos livre para participar das propostas junto com os demais alunos” (J2); “Dependia da modalidade

e da necessidade de cada aluno. [...] Já ministrei aula para uma adolescente amputada nos quatro membros. Tive que adequar alguns aparelhos e utilizar acessórios específicos no decorrer das aulas.” (C3); “Modificando exercícios e aparelhos para poder atender o aluno de uma melhor maneira” (G1). (T-05,2023, pág. 08)

Em análise, para conseguir adaptar suas aulas, os professores perguntavam quais atividades iriam fazer para fazer a adaptação dos materiais, perceberam que foi através do diálogo com os alunos com deficiência que eles conseguiram realizar as atividades de acordo com a especificidade de cada aluno, perguntando como ele se sentia ao realizar as atividades, e foi também preciso adaptar alguns aparelhos para superar essas barreiras, principalmente, as atitudinais.

Nessa análise, observamos a disposição dos professores para tentar se adequar às necessidades de seus alunos nas práticas esportivas, mesmo muitas vezes sem recursos ou formação, eles se preocupam em buscar estratégias que contemplem a todos. No âmbito do planejamento escolar, vimos que este é contemplado com práticas inclusivas, o que realmente está faltando é a formação continuada para os professores, muitos tem que buscar formações e custeá-las para poder conseguir incluir o aluno em sala de aula e a dificuldade fica ainda maior quando se trata das práticas esportivas, pois nem sempre a escola recebe subsídios para a compra ou confecção de materiais adaptados, e isso implica diretamente do desenvolvimento das práticas desportivas.

Na pesquisa de T-05, 2023, ele buscou saber qual a maior motivação para os professores em adaptar sua prática, em uma análise foi obtida informações que de acordo com o professor, a sua maior motivação para tentar adaptar suas aulas para que todos os alunos pudessem participar, era a inclusão, sua realização era que todos os alunos, incluindo os alunos com deficiência física fossem agentes participativos da ação, no caso, as práticas esportivas por ele desenvolvida. Conforme o enunciado a seguir:

A partir disso, percebe-se que a motivação mais presente foi de fato a inclusão do aluno nas aulas. Dos 25 professores, 21 citaram, de diferentes formas, a inclusão como fator de motivação para a adaptação. Um desses exemplos é o professor J1, que em sua fala deixa claro a relevância do valor do aluno e do professor de Educação Física enquanto agente inclusivo. A criação de ideias e inclusão do aluno nas atividades, mostrar para o aluno que ele tem valor dentro da sociedade e quando nós professores de Ed Física trazemos esses valores e ideais para com o nosso aluno, faz com que o mesmo evolua e se sinta incluso no ambiente. (J1). (T-05, 2023, pág. 05)

Em análise, atividades esportivas são de fato um empecilho para pessoas com deficiência física, por isso vimos que os professores ainda encontram muitas dificuldades em se adequar, no entanto, a deficiência não limita. A deficiência nos exige uma abertura à diversidade e à criatividade, e a partir da criatividade, vamos superar esses desafios, e essa superação se inicia na educação básica com a chamada educação inclusiva, que tem como proposta pensar em maneiras de ajustar o ambiente escolar para atender alunos com todos os tipos de deficiência, sabemos que, historicamente, não é uma modalidade nova no Brasil, mas com o avanço das matrículas de crianças com deficiência em escolas regulares de ensino, cabe uma reflexão sob tal temática que hoje está precisando de muitos recursos para essa grande demanda de crianças PCDs.

Consideramos como indispensável um bom planejamento pedagógico, pois ele é um mapa para nortear as práticas que serão desenvolvidas pela escola durante um período, contextualizando sobre a cultura e especificidade de cada educando buscando a organização de atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. A educação Inclusiva que acreditamos, começa por mudanças pessoais e coletivas na concepção

da pessoa com deficiência, por isso, é muito importante que o PPP seja pensado e analisado por toda a comunidade escolar.

### **3 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA INCLUIR OS PCDs FÍSICOS NAS AÇÕES VOLTADAS ÀS PRÁTICAS ESPORTIVAS**

As atividades desportivas já estão cientificamente comprovadas como auxiliadoras no desenvolvimento humano (Sanches; Rubio, 2011) e por isso, as crianças são afetadas de inúmeras maneiras positivas ao praticar tais práticas esportivas como por exemplo, o futebol e pular corda que ajudam no desenvolvimento motor, desse modo, se torna importante a discussão de como são as estratégias utilizadas pelo professor para garantir a inclusão das crianças com necessidades físicas nas práticas esportivas da escola.

O esporte compreende um dos campos que se está desenvolvendo de forma significativa e que já agrega um conhecimento científico importante, podendo contribuir para o alcance desses objetivos e beneficiar o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado (Sanches e Rubio, 2011, p. 01).

Dessa forma, a inclusão das práticas esportivas para alunos com deficiência física é um elemento de motivação e autoconfiança para que eles possam estar em concordância com os demais alunos, em um dos documentos selecionados, observamos que foi realizada uma copa do mundo em uma escola especial, para as crianças com deficiência física, buscando a interatividade desses alunos, essa prática esportiva foi desenvolvida para estimular tanto a parte física como a parte motora dos alunos PCDs físico, em um jogo de futebol coletivo.

Para a criação da copa os professores tiveram que criar novas técnicas que pudessem contemplar esses alunos, para que eles pudessem participar da copa do mundo da escola. Esse evento foi pensado a partir da cultura brasileira onde é conhecido como o país do futebol, buscando o desenvolvimento motor e social a partir da coletividade, essa experiência foi mediada para incluir todos os alunos da escola e em especial as crianças com deficiência física, e contou com a participação de toda a comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de T-02, 2023, foi muito promissora a prática esportiva, segundo o enunciado a seguir:

Através dessa experiência, os alunos puderam vivenciar o futebol tanto com atividades coletivas quanto com atividades individuais. Dentre as atividades feitas relacionadas ao futebol, realizamos jogo coletivo, onde cada aluno participou de mão dada com um integrante do grupo de pesquisa como auxílio durante a partida. Nesse jogo, os alunos foram divididos em dois times com o objetivo de fazer o gol. Foi observado durante o jogo que os alunos passavam a bola para seus colegas e comemoravam juntos quando o gol era feito. (T-02, 2023, pág. 05)

Nesse sentido, ressignificar práticas esportivas e desmistificar o senso comum que vincula o esporte ao alto rendimento é essencial, “pois desconstrói a ideia de que o esporte é apenas aprendizagem de movimentos sistematizados, o qual se destacam apenas os mais aptos” (Lopes, 2021, p. 105). De acordo com Lopes, 2021, trabalhar com práticas esportivas para PCD físico é uma forma de desconcertar uma ideia historicamente enraizada de que as atividades esportivas são apenas para pessoas sem deficiência.

Em análise, a ideia da copa do mundo foi muito significativa para os alunos com deficiência física, pois eles eram os protagonistas da prática esportiva, e isso estimulou uma série de benefícios a favor da inclusão na escola, a partir dessa análise, foi incorporada uma nova visão do esporte na escola, que vai além do parâmetro escolar, essa forma de inclusão não só está ligada ao PCD físico mais a toda a sociedade que ainda está tentando se distanciar do histórico de exclusão. A exemplo disso, vejamos o enunciado e a fotografia da pesquisa de T-02, 2023, sobre a prática esportivas:

o evento esportivo, inspirado na copa do mundo, efetuado na escola pelo grupo de pesquisa e todo corpo escolar, contribuiu na interação dos alunos e da equipe, e trouxe também sentimentos que envolvem essa prática de esporte coletivo que é o futebol, constatados através dos olhares e sorrisos dos alunos e familiares (T-02, 2023, pág. 10).

Imagem 1 – Jogo coletivo



Fonte: Lima *et al*, 2023, p. 05.

Os professores confeccionaram muitos objetos para a copa da escola, como cones, papel, pompom para a torcida, entre muitos outros, e usaram as cadeira de rodas dos alunos, alguns professores chegaram até a sustentar com seus braços os alunos para que eles pudessem ficar em pé e chutassem a bola no gol, como é observado na imagem 1, os alunos sem deficiência faziam parte da torcida e ficavam na arquibancada torcendo e vibrando pelos jogadores, a copa do mundo envolveu toda a coletividade e estimulou não só o desenvolvimento motor e social, mas também o psicológico de cada aluno PCD físico, no final, todos receberam medalhas e ficaram muito felizes, conforme esse enunciado:

Esses impactos puderam ser visualizados na alegria dos participantes do evento à medida que os estudantes realizavam a atividade proposta pelo grupo de pesquisa de modo que ficava notório o quanto estavam envolvidos e se divertindo, a ponto de pedirem para repetir mais de uma vez uma mesma atividade. Além disso, a alegria ficava estampada também quando eles mesmos eram incentivados, pelo grupo de pesquisa, a torcer para o colega enquanto esperavam sua próxima vez de participar. (T-02, pág. 09).

A sensibilização do professor sobre a prática pedagógica inclusiva na Educação Física escolar é um processo de reflexão ação por parte dos professores, que começaram a mudar aspectos de sua prática com inserções de procedimentos para a inclusão do aluno com deficiência em suas aulas. (Lopes, 2021). Para Lopes, o trabalho nesse contexto dos esportes coletivos que pode ser amplamente explorado, já que os esportes podem ser adequados a todas as faixas etárias, “além de trabalhar com os alunos a questão do movimento, dos aspectos físicos e emocionais, também é uma excelente forma de promover a inclusão social, tanto fora como dentro da escola” (Lopes, 2021, p. 103).

Observamos que muitas dessas estratégias utilizadas são provenientes da própria sensibilização do corpo docente; através de um bom planejamento da prática pedagógica pode ser feita a inclusão dos alunos com deficiência física, os professores buscam algumas formas de aprender a flexibilizar sua prática para que todos sintam-se confortáveis nesse processo de ensino e aprendizagem.

Sabemos que a criação de um esporte adaptado não é feita do dia para a noite, em virtude da composição de suas regras e adaptações necessárias, no entanto, cabe aos professores capacitados incentivarem as práticas esportivas adaptadas nas aulas de educação física escolar, para que alunos com deficiência física possam vivenciar diversas formas de práticas adaptadas, inclusive junto aos demais alunos sem deficiência, para que o processo de inclusão seja realmente concretizado.

De acordo com a pesquisa de T-02, 2023, “atualmente, a escola em que foi realizado o evento tem matriculados cerca de 80 estudantes com múltiplas deficiências, distribuídos em classes especiais e 70 estudantes sem deficiência pertencentes à educação infantil”, pág. 04. Diante da análise foi confirmada que as escolas que detêm o maior número de crianças com deficiência são as escolas que mais buscam por estratégias de inclusão, pois elas são responsáveis por dedicar um ensino de qualidade e inclusivo para os alunos com deficiência, e as escolas que detêm um número menor de alunos ainda não está muito particularizada com a área inclusiva. Desse modo, poucas escolas oferecem formações dedicadas a essa área fazendo com que alguns professores se sintam inaptos para trabalhar com a criança PCD físico, principalmente, quando se trata de práticas esportivas.

A falta de investimento ainda é uma realidade quando se trata em materiais adaptados para os professores na área da educação inclusiva, ocorrendo muita dificuldade em pensar e criar estratégias pedagógicas que, de fato, possam incluir alunos com deficiência física nas práticas esportivas, a escola onde ocorreu a copa do mundo tem cerca de 80 alunos com deficiência, necessitando que houvesse uma adaptação para as práticas esportivas, no entanto, essa prática não ocorre em muitas escolas.

Logo, foi observado que novas estratégias estão surgindo, ainda é um pouco discreta, mas não podemos dizer que não há, os professores estão se esforçando, mesmo com as dificuldades, eles estão criando novas formas do fazer pedagógico, sempre na busca do melhor ensino e aprendizagem para os alunos. E através das práticas esportivas podemos salientar estratégias inovadoras para incluir o aluno com deficiência física.

De acordo com Sanches e Rubio (2011, p. 05) “se essa prática for conduzida de acordo com as premissas da educação pelo esporte, ela pode contribuir imensamente para o desenvolvimento saudável do praticante”. Destarte, não estamos falando apenas no desenvolvimento no ambiente escolar, mas em transmitir valores e normas de conduta sadios, além de fazer uma enorme diferença na vida social do aluno PDC físico.

Na análise dos documentos desta pesquisa, inúmeros passos precisam ser dados para chegar ao ideal, porém, muitas escolas já estão se destacando no campo da inclusão, por exemplo com

a criação do AEE (Atendimento Educacional Especializado), que implementado nas escolas está ajudando no desenvolvimento dos alunos com deficiência, o governo também está disponibilizando formações gratuitas para professores na área da educação especial, muitas estratégias já estão sendo tomadas para incluir o aluno PCD. Desse modo, nas práticas esportivas ainda não se tem muitas formações para incluir o aluno com deficiência física, porém os professores de educação física buscam por capacitação nesta área para poder incluir seus alunos, tudo ainda é muito tímido mas, de qualquer forma, existe essa preocupação e sensibilização com os alunos.

O estudo evidenciou que a coletividade é um fator muito importante para que haja a inclusão, um PPP pensado coletivamente é imprescindível para a criação de estratégias inovadoras, a comunidade escolar é um fator importante nesse processo, é muito mais fácil em criar métodos para o professor poder adaptar suas aulas para alunos PDC físico se for um processo que todos colaborem, a copa do mundo só foi possível por causa da junção de todas as partes, em criar a prática esportiva adaptada, esse papel foi de todos, juntos fizeram a diferença.

#### **4 MÉTODOS USADOS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUIR O ALUNO PCD FÍSICO NAS AULAS DE ATIVIDADE FÍSICA.**

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 200, p. 4), podemos definir a deficiência física como "diferentes condições motoras que acometem as pessoas comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, ou más formações congêntas ou adquiridas. Nesta seção, buscaremos evidenciar quais métodos estão sendo utilizados pelo professor para incluir o aluno PCD físico nas aulas de educação física a partir das análises dos documentos utilizados, de acordo com a pesquisa de T-04, 2023, na última década a formação dos professores foi acompanhada por transformações que perpassaram modelos de estruturas curriculares mais coerentes e integradas, de acordo com o eles, hoje se tem um entendimento maior sobre a educação física inclusiva.

Dessa forma, analisamos que os professores de educação física, já estão um pouco mais familiarizados com as práticas de inclusão, no entanto, ainda não atende de maneira efetiva esses alunos, conforme o enunciado a seguir:

Pesquisa feita por Vieira e Alves (2022), 45 alunos com deficiência do Brasil, responderam um questionário sobre sua participação nas aulas de Educação Física. O estudo revelou que 24,4% dos alunos não participavam das aulas e que 67% participavam de atividades alheias à aula (como por exemplo: assistente do professor, jogos de carta e jogos de tabuleiro). Apenas uma pequena parcela (8,6%) relatou participar normalmente das aulas com os outros alunos. (T-05, pág. 03).

Conseguimos visualizar que as crianças com deficiência física ainda não estão participando das aulas ativamente, a porcentagem de alunos que participa com os outros é muito inferior ao ideal, de acordo com a atual política brasileira, as escolas devem seguir a proposta da educação inclusiva, para melhor contribuir ao desenvolvimento dos alunos (Glat; Blanco, 2007), isso significa que o modelo de escola inclusiva é o modelo onde é possível o acesso e a permanência sem discriminação, sendo os modelos tradicionais e excludentes "substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem" (Glat; Blanco 2007, p.16).

De acordo com T-05 2023, mesmo estando em um percentual baixo, os professores buscam por práticas pedagógicas que contemplem esses alunos nas aulas de educação física, na pesquisa de T-02 2023, quando perguntado para os professores sobre como estão incluindo o aluno PCD físico nas aulas de educação física, ele obteve respostas muito pertinentes conforme o enunciado a seguir:

além de materiais adequados, é importante que as atividades estejam de acordo e alinhadas a objetivos que visem a pessoa com deficiência, como descrito nas falas abaixo: “Através de análise sobre o aluno e as necessidades específicas da aula sobre o objetivo apontado” (C2); “Modificação de regras, adaptação de material, exercício e objetivos a serem alcançados” (R3); “Na atividade oferecida, todos deveriam tocar na bola, tanto no futebol quanto no vôlei, ambos com regras adaptadas para melhor compreensão e desempenho de todos.” (A3). (T-05, pág. 08).

Em análise, observamos que os professores buscam por métodos que possam incluir o aluno nas aulas de educação física, seja na adaptação de materiais, nas mudanças de regras ou na educação física adaptada, eles buscam por estratégias quando se deparam com alunos PCD, no entanto, foi analisado que os professores de educação física só buscam por alternativas quando encontram com alunos PCD físico, isso desencadeia uma demora para haver a inclusão nas aulas de educação física, pois é apenas nesse momento que buscam por formações e adaptações, de acordo com a fala do professor C1 da pesquisa de T-05 2023, pág 10 “No início difícil, mas, depois prazerosa”.

Em síntese, a partir da análise dos documentos selecionados, entendemos que as aulas de atividade física não são historicamente aulas para pessoas PCD físico, no entanto, com o decorrer do tempo onde saímos da exclusão e passamos para a inclusão, essas práticas são pensadas de maneira diferente, de acordo com Sasaki, “ a inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade” (Sasaki, 1998, p. 08).

Desta forma, os professores estão se atualizando, aos poucos, mas estão; a pesquisa de T-03, sob essa temática, foi observada a reflexão dos professores em criar novos métodos para garantir a inclusão nas aulas de educação física, conforme o enunciado:

O grupo de 29 professores se debruçou para refletir sobre a educação física na perspectiva da inclusão da pessoa com deficiência. Muitas atividades, ideias, pensamentos, abordagens foram construídos a fim de transcender os desafios impostos pela sociedade que ainda afasta o aluno com deficiência da efetiva inclusão escolar e reforça o paradigma da exclusão. (T-03, 2023, p.06)

Diante da análise dos dados levantados nesta pesquisa, observamos que, mesmo sendo pesquisas recentes, os professores de educação física ainda encontram dificuldades em trabalhar as aulas de educação física na perspectiva inclusiva, como atualmente encontram-se muitos meios de conseguir informação sobre determinado assunto, e também com formação continuada de forma on-line, ficou mais fácil de obter conhecimento e aplicá-lo na prática.

Sabemos que a educação física vai muito além do que uma simples atividade, ela salienta um paradigma social e cultural, a pesquisa de T-02 2023, sobre a copa do mundo viabilizou que a educação física sofre parâmetros que vai muito além da sala de aula, é um elemento de resistência, de constância, de sororidade e um olhar inclusivo, a educação física é de fato uma prática muito importante para toda a sociedade, como o enunciado a seguir:

Para além do aspecto social, o evento esportivo contribuiu para o campo da Educação Física pois mostra a todos que a educação física vai muito além do que já é conhecido, a educação física precisa ser inclusiva onde quer que ela esteja, pois desta maneira é possível impactar positivamente a vida das crianças e dos jovens dentro das escolas, entretanto, para isso é necessário que os profissionais da área da Educação Física pratiquem esse olhar inclusivo diariamente em suas escolas. (T-02, 2023, p. 10).

De acordo com o autor supracitado, a educação física tem um papel muito importante no meio social e cultural, e os professores são sujeitos ativos que precisam ter essa sensibilidade inclusiva diariamente com esses alunos nas aulas de educação física. Em análise, os alunos PCD físico ainda sofrem com algumas dificuldades, como a demora em se adaptar nas aulas de educação física, já que as escolas regulares ainda não estão em harmonia com a inclusão nessa área, mesmo evidenciando que existe sim, uma preocupação em buscar estratégias adaptadas, existe uma certa demora em conseguir realizar esses métodos, acarretando um atraso no desenvolvimento psicomotor do aluno.

Em decorrência dessa demora, os alunos acabam desistindo de participar das aulas ou acabam participando de forma diferente, como por exemplo, jogos de tabuleiro, entre outros; nesse aspecto, mas de acordo com a política brasileira, não seria essa a forma de inclusão para alunos PCD físico nessas aulas, muito pelo contrário, de acordo com essa política os professores seriam responsáveis em incluir ativamente nas práticas de educação física.

[...] é necessário que os professores conheçam a diversidade e a complexidade dos diferentes tipos de deficiência física, para definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno. De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações prática vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possa otimizar suas potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2006, p. 29).

Se as análises mostraram que existem muitas formas de buscar conhecimento e os professores estão se empenhando em adaptar suas aulas de educação física para o PCD físico, porque o índice dessas crianças que participam das aulas está muito baixo? Talvez porque ainda exista a discriminação. De acordo com a pesquisa de T-04 2023, p.10 “apoiamos e fomentamos discussões que promovam o modelo social da deficiência, onde a deficiência é vista como uma construção social, resultante da falta de acessibilidade, da discriminação e da exclusão enfrentadas pelas pessoas com deficiência”.

Em síntese, T-04 2023, reforça discussões que promovam o entendimento da inclusão, não apenas dos professores, mas da comunidade escolar como um todo, em análise, os professores estão procurando por estratégias e métodos para incluir o aluno com deficiência física nas aulas de ed. física, porém, como esse processo demanda um pouco de tempo acaba que a vergonha toma conta, e eles optam por não participar das aulas, muito das vezes por medo do contato com alunos sem deficiência física.

Em suma, diante da análise foi realçado que a atividade física é um ponto de resistência para as pessoas que historicamente imaginavam um corpo perfeito, hoje vai muito além disso, atividade física é sinônimo de saúde, onde independentemente de sexo, religião ou deficiência ela precisa estar inclusa, e garantir isso na educação básica é um dever do Estado, que precisa se preocupar com as crianças sem deficiência a conviver com o diferente de forma armônica,

gerando assim um ponto de partida para a desconstrução desses aspectos de distanciamento que ainda encontramos na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, mostramos a modalidade da educação especial sob a perspectiva inclusiva, sobre a deficiência física e práticas esportivas nas aulas de educação física, buscando evidenciar como está ocorrendo a inclusão nessas escolas, a partir da análise dos conteúdos, observamos que a prática docente não é a mesma de dez anos atrás, houve uma evolução, que ainda não atende o que seria o ideal, pensando nessa perspectiva, a pesquisa mostrou algumas estratégias utilizadas por esses professores em busca de incluir de forma ativa seus alunos PCD físico.

Em suma, diante da análise evidenciamos que o planejamento pedagógico é essencial para que possamos buscar estratégias de apoio adaptadas, e o quão é importante a colaboração e as experiências de todos, inclusive dos alunos PCD físico nesse processo, vimos de muitas formas que os professores buscam conhecimento para as adaptações pedagógicas, seja com objetos, ou mudanças de regras, como ocorreu no futebol, e que se todos se empenharem a inclusão acontece de forma efetiva.

Dispor de recursos pedagógicos e professores capacitados também contribui para o processo de inclusão nas aulas de educação física, em análise ainda não está alcançando todos os alunos PCD físico nessas aulas, no entanto, muitas estratégias já estão sendo tomadas, principalmente pelo professor de educação física, essa sensibilidade com o aluno PCD nas práticas esportivas busca não só o desenvolvimento do aluno, mais um desafio pessoal do professor a ser superado.

Atividades esportivas para alunos com deficiência física ainda não é um assunto muito discutido, por isso esse artigo busca mostrar como esse aspecto se encontra nas escolas regulares, vimos que muita coisa ainda precisa ser feita, e muitas das práticas inclusivas precisam ser pensadas antes do aluno adentrar à escola, para que o tempo de resposta do professor inclusivo seja menor, possibilitando o avanço com os demais alunos conjuntamente.

Desta forma, precisam ser pensadas novas estratégias para incluir a sociedade na educação especial, a discussão sobre a inclusão deve sair dos parâmetros escolares e abranger cada Estado, cidade, bairro e família, precisam ser integradas formas de inserção inclusivas. Desconstruir algo leva tempo, e ainda existe resquícios de discriminação, por isso, esses debates precisam acontecer de forma mais ampla, quanto antes iniciarmos logo estaremos vivendo em uma sociedade inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniella de Souza; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 18, n. 2, p. 1-20, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v18n2/1409-4703-aie-18-02-598>. Acesso em: 25 mai. 2024

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_df](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df). Acesso em: 22 mai. 2024.

Copa do Mundo em uma Escola Especial: um Relato de Experiência sobre esporte e acessibilidade [Lima, T. Carvas, B. Santana, S. B.](#) Vol 10, 2023 – 162657 Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/copa-do-mundo-em-uma-escola-especial-um-relato-de-experiencia-sobre-esporte-e-ac?lang=pt-br> . Acesso em 14 mai. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Educação física inclusiva: compreensão dos estudantes em formação a partir de disciplinas de temáticas inclusivas [silva, m. Santos, S.](#) Vol 10, 2023 – 164067 Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/educacao-fisica-inclusiva-compreensao-dos-estudantes-em-formacao-a-partir-de-dis?lang=pt-br>. Acesso em 14 mai. 2024.

GLAT e BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2007.

Inclusão nas aulas de educação física na perspectiva dos professores lasmar, m. f. patrone, v. f. s. blasi, f. d. vol 10, 2023 – 162256. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-na-perspectiva-dos-professores?lang=pt-br>. Acesso em 14 mai. 2024.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

Lopes, C., Oliveira, R. F. P. de, & Alencar, G. P. de. (2021). **Como a Prática Esportiva Inclusiva na Escola Pode Contribuir na Vida Social do Aluno? Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 22(1), 102–108. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1LQeIqS9hEyHXB2ygSihY\\_8f1qsh12Kgk/view](https://drive.google.com/file/d/1LQeIqS9hEyHXB2ygSihY_8f1qsh12Kgk/view) . Acesso em 27 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Pedagogia descapacitista: propostas para uma educação física na perspectiva da inclusão alvernaz, a. vol 10, 2023 – 163508. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/pedagogia-descapacitista-propostas-para-uma-educacao-fisica-na-perspectiva-da-in?lang=pt-br>. Acesso em 14 mai. 2024.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825- 841, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/r6k3NtLmXDhwcRrDLcvWnwq/?format=pdf> Acesso em: 01 jun. 2024.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

Subsídios para o cálculo do custo aluno-qualidade de estudantes com deficiência física na educação Freitas, f. v. d. barbosa, s. fernandes, e. orrico, h. f. vol 10, 2023 – 164174. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/subsidios-para-o-calculo-do-custo-aluno-qualidade-de-estudantes-com-deficiencia?lang=pt-b>. Acesso em 14 mai. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Summus, 1999.